

O grande desafio da água

São críticas e preocupantes as previsões relativas ao abastecimento d'água do Distrito Federal. Para o Plano Piloto o problema se apresenta extremamente grave, tais e tamanhas as perspectivas de escassez na sua principal fonte abastecedora. A Barragem Santa Maria está condenada a desaparecer no decorrer de 1987. Segundo parecer confiável de técnicos em recursos hídricos, as alternativas são dramáticas. O reservatório seca inapelavelmente até dezembro. Se chover generosamente o assoreamento se completa em novembro. Se houver escassez de chuva, Santa Maria será desativada em agosto. Nessas condições o Plano Piloto perderia 75 por cento de suas fontes disponíveis. Como se vê, o problema tem dimensões inquietantes.

O inventário hídrico do Distrito Federal está em processamento desde 1986. As alterações do clima, com sensíveis reflexos na queda de chuvas e na sua distribuição no tempo, aliaram-se a outro fator até aqui sem controle, representado pelo crescimento acelerado da massa populacional. Menores reservas e aumento acelerado do consumo fizeram cruzar as curvas de abastecimento e de consumo, numa convergência de valores que irá abrir espaços para um período de crise.

Outros questionamentos contribuem para agravar, ainda mais, as dificuldades desse serviço público essencial para sustentação da qualidade de vida de qualquer comunidade. Nos últimos dez anos — a Capital da República é testemunha —, não se cuidou de implantar os grandes sistemas produtores de água que qualquer cronograma de prudência reco-

mendaria prioritariamente. As reservas já incorporadas não foram acrescentados novos mananciais.

Os estudos e as avaliações relativas ao encaminhamento do problema e às soluções duradouras estão em curso no âmbito do Governo do Distrito Federal, as luzes vermelhas de advertência já acesas nos painéis de controle do Palácio do Buriti.

O manejo inadequado dos reservatórios, sobretudo em 1984 e 1985, por força da excessiva rotatividade gerencial, resultou em perdas irreparáveis, com o desperdício agredindo de forma perniciosas as principais fontes de abastecimento.

Duas linhas de ação básicas deverão ser adotadas pelo governador José Aparecido, cuja sensibilidade já identificou a abrangência do problema e a gravidade do seu perfil, embora ainda estejam por concluir-se os levantamentos em curso, a curto prazo. Emergencialmente, medidas drásticas serão adotadas com vistas a evitar o racionamento. Na hipótese de sua ocorrência o Poder Público do DF estará diante de um quadro onde as práticas são de rotina e já conhecidas. Restrições severas entre o abastecimento e a demanda. Na estiagem de 1987 essas medidas de urgência deverão ser implementadas reforçando a entrada em operação do sistema do Torto; depois de dois anos de paralisação e a melhoria nas pequenas captações, a exemplo das fontes da Cabeça do Veado, que servem ao Lago Sul.

A engenharia continuará atuando para melhorar o desempenho de todo o sistema e para otimizar o aproveitamento das reservas. O

controle operacional, mediante treinamento de mão-de-obra e manobras de rede para racionalização da distribuição e do consumo, está em permanente evolução.

Ainda no elenco de curto prazo pode-se mencionar uma linha de ação para recuperar as pequenas captações, desativadas no passado, ou negligenciadas em sua manutenção: ampliação de novas fontes de captação; tentativa de aumentar a produção de água, através de recalque dos potenciais do Sistema Descoberto, em caráter de emergência, controle de perdas; utilização do Paranoá via estações compactas de tratamento; estudos para viabilizar a transposição de água da Bacia do Descoberto para as vertentes da Barragem de Santa Maria. A médio prazo, iniciar a duplicação do Sistema Descoberto. E a longo prazo, dar partida para a implantação do Sistema São Bartolomeu.

Para conter a demanda vários procedimentos serão avaliados. Dar, por exemplo, um caráter progressivo às tarifas de consumo, criando limites do razoável para fixar os abusos. Quem consumir além de certos valores será punido com maiores custos ou então purgará multas crescentes.

São limitadas as fontes hídricas para abastecer Brasília. Segundo a ONU, no ano 2000 o DF contará com quatro milhões de habitantes. Para tanta demanda não será fácil identificar mananciais alcançáveis para cobrir o imenso déficit que poderá ter lugar no abastecimento em geral. Na virada do século o problema é desafiador. Antes, porém, tudo o que for possível será tentado. E o trabalho já teve início.